

# Jejuado durante quarenta dias”



© Renaud Perrin

MATEUS 4, 1-11 . Génesis 2, 7-9 - 3, 1-7 . Salmo 50 (51) . Romanos 5, 12-19

<sup>1</sup>Então, Jesus foi levado pelo Espírito para o deserto, para ser tentado pelo Diabo. <sup>2</sup>Tendo jejuado durante quarenta dias e quarenta noites, por fim sentiu fome. <sup>3</sup>Aproximando-se o tentador, disse-lhe: «Se és Filho de Deus, diz que estas pedras se tornem pães».

<sup>4</sup>Ele, em resposta, disse-lhe: «Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus».

<sup>5</sup>Então o Diabo levou-o consigo à cidade santa e colocou-o no pináculo do templo. <sup>6</sup>E disse-lhe: «Se és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo, pois está escrito: Aos seus anjos dará ordens a teu respeito e nas mãos te levarão, não aconteça que tropece numa pedra o teu pé».

<sup>7</sup>Disse-lhe Jesus: «Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus».

<sup>8</sup>De novo o Diabo o levou consigo a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a sua

glória. <sup>9</sup>E disse-lhe: «Tudo isto te darei se, caindo por terra, me adorares». <sup>10</sup>Então disse-lhe Jesus: «Vai-te, Satanás, pois está escrito: O Senhor, teu Deus, adorarás e só a Ele prestarás culto». <sup>11</sup>Então o Diabo deixou-o; e eis que os anjos vieram ter com Ele e serviam-no.

”

SUGESTÃO PARA  
O TERCEIRO MOMENTO:  
ORATIO | ORAÇÃO

Ó Deus, afasta de nós o tempo da provação e da tentação. Mas quando chegar para nós este tempo, Pai nosso, mostra-nos que não estamos sozinhos. Tu és o nosso Pai. Mostra-nos que Cristo já carregou sobre si também o peso daquela Cruz. Mostra-nos que Jesus nos chama a carregá-la com Ele, abandonando-nos confiantes ao teu amor de Pai.

Papa Francisco

LABORATORIO

DA FÉ



ANO A

**QUA  
RES  
MA**

PRIMEIRO  
DOMINGO

## ● GUIÃO PARA O ANIMADOR

NOTAS [1] É conveniente ter o espaço de oração arrumado e acolhedor. [2] Criar uma atmosfera de silêncio e de recolhimento, criar um clima de serenidade e de paz e preparar para a escuta [3] Os participantes podem trazer a Bíblia ou receber uma folha com o texto bíblico. [4] Garantir um tempo prévio de acolhimento e recolhimento. [5] No início pode invocar-se o Espírito Santo, escutar o canto do salmo deste domingo, fazer silêncio, colocar uma música de fundo, para ajudar a passar da dispersão à concentração. [6] O orientador deixa-se conduzir pelo Espírito Santo, sem ficar prisioneiro do esquema. [7] Na «lectio», é muito importante o diálogo entre os presentes. Que o texto seja bem compreendido por todos. [8] Na «meditatio», o tom do diálogo deve ser mais sereno e espaçado para facilitar a partilha. [9] Na «oratio», é mais importante o que o Espírito Santo sugere na hora, do que a sugestão deste guião. [10] A «contemplatio» pode ser omitida ou abreviada, tendo em conta o tempo e a desenvoltura espiritual dos participantes. [11] Na «actio», é conveniente assumir uma ação comunitária e/ou pessoal. [12] Manter a confiança de que o mesmo Espírito Santo que inspirou os autores sagrados a escrever as Escrituras também nos ensina a lê-la, a interpretá-la e a pô-la em prática.

### ● 1. LECTIO | LEITURA O QUE DIZ O TEXTO?

*Depois de ler uma e outra vez o texto, em voz alta e em silêncio, sublinho as palavras que me chamam a atenção, aquelas que são de mais difícil compreensão e ir dialogando, devagarinho, com o texto, procurando fazer perguntas e encontrar as respostas no texto.*

ALGUMAS PERGUNTAS PARA SUSCITAR

O DIÁLOGO COM O TEXTO E A PARTIR DELE

**Qual o contexto?** A cena situa-se entre o Batismo no Jordão (3,13-17) e o início da vida pública (4,12).

**Qual é o género literário em que são descritas as tentações de Jesus?** Trata-se de uma linguagem figurativa, quer ela provenha das palavras e do testemunho do próprio Jesus, quer resulte de uma certa «dramatização» elaborada pelos evangelistas. Sem nenhuma pretensão de ver nestas cenas as “próprias palavras de Jesus”, podemos considerá-las uma poderosa síntese, em forma de parábola, do modo como Jesus podia ter falado aos discípulos sobre o que significava a oposição ao seu ministério e a sedução diabólica que lhe estava subjacente.

**Quem são os personagens?** a) O Espírito Santo estava com Jesus e manifestou-Se no Batismo. Não é o Espírito o causador da tentação. Devemos excluir que seja Deus o protagonista das tentações (cf. Tg 1,13). Os cristãos não têm de lidar com um Deus invejoso, em competição com o ser humano. Estas são as imagens de tantas divindades pagãs. b) Jesus atravessa até ao fundo o drama da existência humana. c) O Diabo tenta, quer dizer, põe à prova Jesus, com intenção

sinistra e perversa. Usa palavras da Escritura. Onde o antigo Israel falhou, Jesus sai vitorioso. Para Mateus, Jesus é o «novo Moisés». “A convicção de que este poder maligno está no meio de nós é precisamente aquilo que nos permite compreender por que, às vezes, o mal tem uma força destruidora tão grande. [...] O demónio não precisa de nos possuir. Envenenamos com o ódio, a tristeza, a inveja, os vícios. E assim, enquanto abrandamos a vigilância, ele aproveita para destruir a nossa vida, as nossas famílias e as nossas comunidades” (GE 160-161). d) Os Anjos são mensageiros de Deus e sinais da sua presença.

**Onde se passa a ação?** No deserto. Não é um lugar geográfico, mas teológico. É um lugar provisório, onde estamos de passagem, e não definitivo, para se habitar. Aponta para o definitivo, que é a Terra Prometida, onde Deus fará habitar e descansar o seu povo fiel.

**Por quanto tempo?** 40 dias e 40 noites. O número 40 é simbolicamente o tempo de uma geração, de uma vida. Jesus jejuou, portanto, a vida toda. Os Padres da Igreja viam neste acontecimento uma alusão aos quarenta dias que Moisés jejuou no Monte Sinai (Ex 34, 28), e aos quarenta anos de peregrinação de Israel através do deserto (Dt 8,2; Js 5,6), além de outras alusões.

**Qual é a reação de Jesus?** Sente fome e é tentado.

**Por onde começam as tentações?** Começam por esta insinuação: «Se és o Filho de Deus». A tática do demónio consiste em pôr à prova a condição filial de Jesus, aproveitar-se da sua fome para desbaratar o projeto de Deus. Na verdade, toda a tentação, a de Cristo tal como a nossa, começa sempre da mesma maneira: «Se és o Filho de Deus». Atente-se em como se repete nos mesmos termos sob a Cruz (Mt 27,39-44), também por três vezes, sendo aqui os tentadores os transeuntes, os chefes dos sacerdotes e os ladrões. Portanto, sempre. Do Batismo até à morte, a tentação visa afastar-nos de Deus e dos seus dons, e pôr-nos ao serviço do «deus deste mundo» (2 Cor 4,4; cf. Jo 12,31). Veja-se a última oferta do Tentador do Evangelho de hoje: «todos os reinos deste mundo» em troca do afastamento de Deus (Mt 4,8-9). E a resposta decidida de Jesus: «Vai-te, Satanás!» (Mt 4,10).

**Quais são as tentações?** a) Transformar pedras em pão: a tentação do materialismo, do facilitismo. Em oposição, Jesus oferecerá o verdadeiro Pão da Vida! b) Lançar-se do Templo abaixo. O salto mortal é expressão de uma cultura do espetáculo e da aparência. Jesus confia no poder inerme do amor e não faz de Deus um objeto de manipulação mediática. c) Conquistar este mundo: a idolatria do poder. Jesus não quer assegurar a fé através do poder! No fundo, as três tentações são uma só. Elas pretendem atingir Jesus na sua condição filial batismal de Filho de Deus, separando-O de Deus e dos irmãos, não fosse o Diabo o divisor ou separador. É na sua condição de batizado, isto é, de Filho de Deus, que Jesus é tentado.

**De onde vêm as respostas de Jesus?** Jesus vence o demónio, recorrendo às Escrituras: a) Nem só de pão

vive o homem (Dt 8,3; Mt 4,4) – Deus é o verdadeiro bem do Homem; b) Não tentarás o Senhor teu Deus (Dt 6,16); c) Só a Deus adorarás e prestarás culto (Dt 6,13; Mt 4,4). Contra o messianismo político. Todo o poder será dado a Jesus, pela morte e ressurreição (Mt 28,18). *Qual é o resultado?* Cristo sai vencedor, onde o povo de Deus foi vencido: no deserto... Ele é o Homem novo!

## ● 2. MEDITATIO | MEDITAÇÃO

### O QUE ME DIZ O SENHOR, NESTE TEXTO?

*Permitir que as pessoas partilhem os aspetos que mais lhes tocam o coração e a vida. Podem fazer-se algumas perguntas, que despertem para outras perguntas. Agora, trata-se de o relacionar com a própria vida.*

- [1] Quais são as minhas tentações: o derrotismo, o pessimismo, a indiferença, o excesso de confiança, o desejo de poder, a obsessão pela imagem e pela aparência? [2] Qual é a raiz comum da maioria dos meus pecados? [3] Foi pela oração que Jesus venceu o Tentador desde o princípio e no último combate da sua agonia. Rezo com confiança filial? Entrego-me à oração, nos momentos de tentação? [4] Que lugar dou à escuta, meditação e oração da Palavra de Deus? Como a procuro viver, no concreto da vida? [5] Tenho consciência de que a minha vida cristã é uma luta permanente? [6] Sou capaz de me entregar à experiência do deserto, em algum tempo concreto? Quais são os meus lugares e tempos de deserto? [7] O que é que significa jejuar?

## ● 3. ORATIO | ORAÇÃO

### QUE DIGO AO SENHOR, QUE ME FALA NESTE TEXTO?

O MAIS IMPORTANTE É QUE O SILÊNCIO E A PALAVRA BROTEM ESPONTANEAMENTE COMO RESPOSTA DE AMOR A DEUS QUE NOS FALA. ALGUMAS SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO:

- [1] Podemos fazer uma oração espontânea. [2] Podemos colocar uma música de fundo e ficar em silêncio. [3] Podemos repetir com insistência este pedido do Pai-Nosso: “Pai, não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal!” [4] Podemos propor uma oração em comum.

## ● 4. CONTEMPLATIO | CONTEMPLAÇÃO

### COMO ME VEJO NO OLHAR DE DEUS?

*Talvez a contemplação aconteça fora do tempo da oração comum, quando os participantes regressam a casa ou percorrem os seus caminhos, deixando que esta Palavra os ajude a viver, a sentir, a saborear e a discernir a vontade de Deus nas suas vidas.*

“Inicialmente a tentação «começa com um ar tranquilizador», mas depois aumenta. O próprio Jesus o dizia, quando contou a parábola do trigo e do joio (Mt 13, 24-30). O grão crescia, mas crescia também o joio semeado pelo inimigo. E assim também a tentação, cresce, cresce, cresce. E se não a bloquearmos, invade tudo». Depois vem o contágio. A tentação «cresce mas

não gosta da solidão»; portanto «procura companhia, contagia outro e assim acumula pessoas». Outro aspeto é a justificação, porque nós homens «para estarmos tranquilos justificamo-nos». A tentação justifica-se desde sempre, «desde o pecado original», quando Adão dá a culpa a Eva, por o ter convencido a comer o fruto proibido. E neste seu crescer, contagiar e justificar-se, ela «fecha-se num ambiente do qual não se pode sair com facilidade». «Quando caímos em tentação não ouvimos a palavra de Deus. A tentação fecha-nos qualquer horizonte e assim leva-nos ao pecado. Quando caímos em tentação, «só a palavra de Deus, a palavra de Jesus nos salva». Ouvir aquela palavra abre-nos o horizonte», porque «Ele está sempre disposto a ensinar-nos como sair da tentação. Jesus é grande porque não só nos faz sair da tentação, mas dá-nos confiança». Jesus não só nos espera para nos ajudar a sair da tentação, mas confia em nós. E «esta é uma grande força», «porque ele abre-nos sempre novos horizontes», enquanto o Diabo com a tentação «fecha e faz crescer o ambiente no qual há desarmonia», de modo que, «se procuram justificações acusando-se uns aos outros». «Não nos deixemos aprisionar pela tentação». Do círculo no qual a tentação nos fecha «só se sai ouvindo a Palavra de Jesus». Peçamos ao Senhor que nos diga sempre, como fez com os discípulos, quando caímos em tentação: Para. Fica tranquilo. Ergue os olhos, olha para o horizonte, não te feches, vai em frente. Esta palavra salvar-nos-á de cair no pecado, no momento da tentação” (Papa Francisco, 18.02.2014).

## ● 5. ACTIO | AÇÃO

### QUE FAZER? COMO VIVER ESTA PALAVRA DE VIDA?

IMPORTANTE É QUE SEJAM OS PARTICIPANTES A SUGERIR AÇÕES CONCRETAS. SUGESTÕES:

- [1] Procuremos concretizar as ações, os propósitos, as atitudes, que esta Palavra desperta em nós. Isto é o mais importante. [2] Os participantes podem sugerir alguma concretização prática, a partir da Palavra escutada, meditada e rezada em comum. [3] Procuremos participar nas iniciativas quaresmais propostas pela nossa Diocese e/ou Paróquia. [4] Recriar a nossa vida, limpá-la das «escórias» que se acumulam, com a rotina do tempo e que, a não serem eliminadas, sufocam e contaminam a circulação da vida de Deus em nós. [5] Resistir «contra as maquinções do Diabo» e a «apagar todas as setas incendiadas do maligno». [6] Fazer experiência de deserto, jejuar, fazer uma alimentação sóbria, abster-se do supérfluo, procurar o silêncio. [7] Viver profundamente o nosso Batismo com uma viragem, uma conversão que nos faça sair da resignação e da habituação ao mal, em nós e à nossa volta.